

1

Introdução

O tema internacionalização de empresas é tratado nos meios acadêmicos desde as primeiras décadas do século passado, porém o tema ganhou notoriedade a partir de meados dos anos 1970, em particular pelos estudos de natureza comportamental, desenvolvidos por acadêmicos da Universidade de Uppsala, na Suécia, especialmente o artigo seminal de Johanson e Vahlne (1977), que deu origem ao Modelo de Processo de Internacionalização de Uppsala; e pelas teorias econômicas desenvolvidas pelos pesquisadores da Universidade de Reading, na Inglaterra, em particular a Teoria da Internalização, de Buckley e Casson, e o Paradigma Eclético da Produção Internacional, de Dunning.

Desde então, outros modelos e teorias surgiram para explicar os passos tomados pelos dirigentes, suas motivações, as características desses empreendedores, das empresas e de suas redes de relacionamento, as influências de programas de governo, das economias locais e globais sobre as decisões de internacionalização, dentre muitos outros fatores que norteiam o processo que as empresas engendram para adentrarem mercados externos.

Uma das teorias mais recentes e que vem sendo alvo da atenção dos estudiosos de internacionalização é a Teoria do Empreendedorismo Internacional. Com o fenômeno da globalização da economia, teorias como a de Uppsala, que definiam internacionalização como um processo de avanço paulatino, começaram a ser questionadas. De fato, desde o artigo premiado de Oviatt e McDougall de 1994, os estudos sobre internacionalização das empresas têm se reinventado.

Com o avanço e barateamento das telecomunicações, da internet e dos meios de transporte, surgiram meios de exportação inusitados, onde não há necessidade de se estabelecer troca física de mercadorias. É esse o caso da indústria de software, pois sendo um produto digital, o mesmo pode ser fisicamente transportado pelas redes de dados, que vêm se tornando canais virtuais gigantes, com capacidade quase infinita de tráfego de dados. Essa característica, aparentemente, torna o processo de exportação simples e tentador, e

por isso mesmo vem sendo almejado e utilizado por grande parte dos empresários desse setor.

Na década de 1990, alguns países em desenvolvimento investiram com intensidade na indústria de software. Em 2001, o Brasil gerava receita de US\$ 7,7 bilhões nesse setor, embora a participação das exportações nesse total fosse muito pequena. O Brasil registrou taxa decrescimento de dois dígitos na receita do setor nos anos 1990, porém fortemente concentrada na demanda do mercado doméstico (ARORA EGAMBARDELLA, 2005).

Apesar de não ter representatividade, a exportação de software no Brasil começou a ser incentivada por programas do governo, como o programa SOFTEX 2000, que tinha como meta alcançar 1% do mercado internacional até o ano 2000 (VELOSO et al., 2003). Embora esse resultado não tenha sido alcançado, o programa segue até hoje incentivando e monitorando os avanços das exportações brasileiras no setor de software. Em 2005, a SOFTEX lançou o PSI SW (Projeto Setorial Integrado de Exportação de Software e Serviços de TI), com o objetivo de aumentar as exportações e melhorar a imagem da indústria brasileira de softwares no exterior. Em 2008, lançou o PDP (Programa de Desenvolvimento Produtivo), que tinha como meta quadruplicar as exportações de software brasileiras até 2010, com a receita das exportações atingindo US\$ 3,5 bilhões (SOFTEX, 2009).

Tais objetivos, no entanto, não foram atingidos. Contudo, apesar de o Brasil continuar a ser um exportador ainda tímido de software no mercado internacional, (em 2009 as exportações do setor representaram 4,8% sobre o total da receita da indústria de TI), algumas empresas do setor se destacaram pelo crescimento acelerado e por seu rápido processo de internacionalização. Isso indica que há potencial para a expansão de outras empresas para o exterior, não só ocupando nichos de mercado, mas competindo diretamente com as *global players* do setor.

Assim sendo, a seguinte pergunta, de caráter geral, inspirou o presente estudo: *De que forma uma empresa brasileira de software cresceu e passou a competir diretamente com as global players no mercado internacional?*

1.1.

Objetivos e relevância do estudo

O objetivo geral do estudo é, portanto, descrever e analisar trajetória internacional de uma empresa brasileira bem sucedida, pertencente à indústria de software, à luz das teorias de internacionalização.

A relevância do estudo deriva (i) de seu potencial de contribuição ao conhecimento existente sobre o processo de internacionalização da indústria de software; (ii) da importância das indústrias baseadas em conhecimento para a competitividade dos países emergentes; (iii) da necessidade de estudos que inspirem as políticas públicas voltadas para o setor; (iv) da possibilidade de proporcionar uma visão mais completa e inspiradora às empresas brasileiras que atuam no setor de software.

Além disso, o estudo também contribui por ser um estudo sobre empreendedorismo internacional que analisa uma empresa de médio porte e em estágio maduro, o que vem sendo apontado como insuficientemente explorado, porém importante, na literatura de Empreendedorismo Internacional.

1.2.

Delimitação do estudo

O presente estudo não se propõe a proporcionar uma visão abrangente da indústria, nem a apresentar um caso típico de internacionalização do setor. Muito pelo contrário, estuda um caso exemplar, porém incomum, de crescimento e internacionalização na indústria.

1.3.

Organização do estudo

O presente trabalho está organizado em seis capítulos, da seguinte maneira: o primeiro capítulo exhibe a introdução, seus objetivos e relevância acadêmica, a delimitação do estudo e a forma como o estudo foi organizado.

O segundo capítulo exhibe a revisão de literatura e está dividido em duas partes. A primeira parte apresenta a revisão de literatura a partir da Teoria de Uppsala. A segunda parte apresenta a revisão de literatura a partir da Teoria de Empreendedorismo Internacional.

O terceiro capítulo apresenta o problema e as questões da pesquisa, o método escolhido (estudo de caso), os motivos que nortearam a seleção do caso, os métodos de coleta e análise dos dados e respectivos procedimentos concretizados ao longo da coleta de dados secundários e da realização da entrevista, e, por fim, as limitações do método escolhido.

O quarto capítulo detalha o estudo de caso da internacionalização da empresa selecionada. Inicialmente, para melhor entendimento do setor da empresa a ser analisada, são tecidas considerações sobre o setor de software no Brasil. Em seguida detalha-se a trajetória da empresa de forma genérica, e por fim expõe-se seu processo de internacionalização.

O quinto capítulo apresenta a análise do caso proveniente do confronto das teorias e estudos detalhados no capítulo de revisão de literatura com os resultados obtidos.

Por fim, o sexto capítulo apresenta as conclusões do estudo a partir das respostas às perguntas de pesquisa apresentadas no terceiro capítulo e apresenta recomendações para pesquisas futuras.